

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

MANDATO 2025 - 2029

-----COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE, DESPORTO E ENVELHECIMENTO ATIVO-----

-----REUNIÃO nº 2 /Ano 2026-----

Data 09/06/2026-----

Hora de Início 14H00 /Fim 18H00

Presenças:-----

Jorge Santos-----

Fernando Santos-----

Faltou: Susana Neves-----

Rui Prudêncio-----

Ana Sofia Anastácio-----

Herculano Raposo-----

Fernando Guerra-----

Assuntos tratados:-----

1- Apresentação da instituição - desafios

2- USF C - S. Pedro da Cadeira

3- Investimentos - UCI

4- Projetos a implementar

5- Concursos

6- Orçamento participativo

7- MGF

Conclusões:-----

1- O presidente da comissão agradeceu a celeridade de resposta ao pedido de audiência, com o objetivo fazer “o ponto de situação dos cuidados hospitalares no concelho de Torres Vedras”, avançando desde logo com o tema das UCI uma vez que viu uma resolução a AR obre este assunto.-----

Estavam presentes para além da presidente da Assembleia Municipal, Helena Ferreira, a presidente do Conselho de Administração da ULS , Dra. Elsa Baião, o diretor clínico da área hospitalar Pedro Carvalho, o diretor clínico da área dos cuidados primários Rodrigo Henriques e a enfermeira diretora Maria de Lurdes Ponciano.-----

A Dra. Elsa Baião começou por fazer a apresentação da ULS Oeste que foi criada em 01/08/2024 e que é composta pelos concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Peniche Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, num total de 256.419 residentes, dos quais 89.526 de Torres Vedras, e deu também nota dos equipamentos existentes.-----

Como principais desafios elencou: a dispersão demográfica, equipamento e instalações em fim de vida, sub dimensionamento das instalações, envelhecimento e desajustamento dos mapas de pessoal, elevado número de utente sem médico de família, elevada dependência de trabalho em prestação de serviços, inexistência de UCI e intermédios, sistemas de informação desadequados, constrangimentos financeiros, elevado número de protelamento de altas e elevado número de lares e unidade de cuidados continuados. Para fazer face a estes desafios referenciou alguma das medidas previstas, entre as quais a renovação/remodelação progressiva do edificado e equipamentos e a expetativa na construção de Novo Hospital.-----

Deu nota da evolução na ULS Oeste dos utentes inscritos com e sem médico de família, de 2025 para 2026, que em Torres Vedras perfazem 89.110 inscritos, 40.624 sem médico de família e 24.313 sem enfermeiro de família. Contam com 2 .450 profissionais de saúde, entre os quais 357 médicos, e 902 enfermeiros.-----

Teceu algumas considerações sobre o impacto das altas proteladas por motivos sociais , que a abril de 2026 se cifram em 239 utentes, com custos associados num total de € 1.503.684,00.-----

2 - No que se refere à Unidade de Saúde Familiar de S. Pedro da Cadeira, modelo C, informou que aguarda visto do TC e será a primeira unidade sob gestão privada, sem custos para os utentes, mas para o Estado, a ser implementada no país, para 5.463 utente, estando previstas mais 3 para a zona norte. Referiu que existem 38 mil utentes (UFS C) e 28 mil (convenção), ou seja 40% em médico de família, 31% com USF C e 20% com USF C e convenção, sendo o custos da ULS Oeste.-----

3 - A comissão ficou conhecedora dos investimentos desde 2021/2025, em cerca de 18 milhões, entre os quais a remodelação de infraestruturas e inovação tecnológica, e para Torres Vedras desde 2022 €4.210.819,00. Foram também informados dos principais investimentos cofinanciados a abril do presente ano, onde a eficiência energética em Torres Vedras através do PRR (algumas obra a decorrer) surge com o maior valor, mas também estão a decorrer as obras em Peniche para obterem 25 camas de internamento psiquiátrico, e melhoria a nível da acessibilidades em

Torres Vedras.-----

Foram informados que em 2026 estava previsto avançar com a UCI, mas em 2024 já tinham lançado concurso, que não teve candidatos, e não conseguiram aproveitar o PRR, mas já iniciaram novo processo para submeter ao Portugal 2030. À questão colocada pelo deputado Rui Prudêncio se a razão tinha sido os custos, Pedro Carvalho, explicou que várias empresas consultaram o processo, aludindo ao valor, que depois foi revisto em alta, mas também à complexidade da obra, e à questão se a OesteCIM tinha conhecimento, a comissão soube que tinham sido pedidas diversas reuniões e enviados projetos, sem resposta, tendo o presidente da comissão solicitado os dados que entendessem relevantes no sentido de fazerem pressão junto da OesteCIM, para obterem respostas.-----

Identificou-se que a construção da UCI implicará obras na ortopedia, e que estão a fazer um investimento num edifício que é da Santa Casa da Misericórdia, a quem pagam 20 mil euros de renda, mas que insiste num aumento, e pelo qual meterem uma ação em Tribunal, porque desde 1981 não têm qualquer tipo de ónus.-----

4 - A comissão ficou ainda conhecedora dos vários projetos a implementar, que totalizam quase 15 milhões de euros, entre o quais, para Torres Vedras o Robot Cirúrgico de Ortopedia, a criação dos serviços de medicina intensiva (obra e equipamentos) e remodelação do sistema de esterilização.-----

5 – Foi feito o ponto de situação dos concursos, em termos de cuidado hospitalares e primários, com a ressalva que ainda não estão concluídos e dado nota que o projeto da equipa que acompanham os lares tem funcionado muito bem (cerca de 250 camas) e começou na Caldas da Rainha.-----

6 – A presidente da assembleia, reportou-se ao orçamento participativo de 2025, para expressar preocupação por terem sido apresentados proposta por enfermeiras, o que voltou a suceder este ano, com 4 proposta, tendo a comissão sido informada que a ULS não tinha tido conhecimento prévio de alguns deles, e foram prestados os devidos esclarecimentos por parte da enfermeira Ponciano, em especial, relativamente à necessidade de duas carrinhas para os cuidados domiciliários -----

7 – Depois de questionada pelo deputado Herculano Raposos a Dra. Elsa esclareceu que o aumento de utentes c/médico de família ser superior aos que não têm, se deve ao aumento de mais médicos porque em 2025 contrataram mais 4, que já estão no limite, porque a distribuição de doentes agora processa-se de forma autónoma.-----

Foi referenciado pelo deputado Fernando Guerra a questão do encerramento do Polo do Maxial e a maneira agressiva como foi lidada, tendo Rodrigo Henriques lembrado e esclarecido os contornos desse problema, pois não tinham possibilidade de manter uma equipa mínima em funcionamento no Ramalhal e no Maxial, cujo polo está neste momento aberto com um funcionário da junta.-----

Antes do encerramento da reunião a comissão foi unanime em identificar como aspetos importantes na zona oeste, a aquisição de equipamento, e a UCI (não ter que levar o doentes para Lisboa) com a capacidade de atrair anestesistas porque a carreira destes profissionais é feita na UCI e não no bloco operatório.-----

O presidente da Comissão

Jorge Santos